

30 JUL 1987

ANC P3

Já é tempo de se formular um apelo aos dirigentes dos dois partidos de sustentação do governo —PMDB e PFL— um apelo que diria dramático, para que assumam as responsabilidades de definir perante o Estado e a nação qual é a proposta de política de governo para o nosso Estado e país. Não é mais possível continuarmos a viver o quadro dramático da falta de definições de política de governo para o Estado e o país, de política para qualquer área do governo, uma só que seja, quer para a própria administração pública como de desenvolvimento econômico e social, quanto para a agricultura, a indústria, o comércio e o abastecimento, a habitação e o transporte, como para a educação, saúde e previdência social.

Se o governo não tem uma proposta, que os seus partidos a tenham. Afinal de contas fizeram uma campanha política como partidos do governo, elegeram-se, alcançaram a maioria esmagadora do Congresso Nacional e da Assembléia Nacional Constituinte, e a totalidade dos governos estaduais, logo receberam a incumbência do povo brasileiro e a responsabilidade para definir os rumos da vida nacional. E qual é a proposta?

A responsabilidade é inalienável. Os partidos que dão sustentação política ao governo não fogem dela, assim como nós, quando, como partido que apoiou no passado o governo, acabamos também não fugindo dela, por mais que quiséssemos, até mesmo protestando quando discordávamos da linha governamental à época adotada. Então, que eles agora e urgentemente a assumam; assumam já a responsabilidade que lhes foi dada pelo povo nas urnas, porque se não a assumirem acabarão sumindo, pela desintegração política que está

por acontecer —ou já está acontecendo— na vida política do nosso Estado e do nosso país.

Mais do que isso, impõe-se fazer um apelo ao governo para que não ponha em prática o anunciado pelo ministro Bresser Pereira, da Fazenda: a execução de novos aumentos de impostos e de tarifas para os serviços públicos.

A nação, o povo não suportam mais nova carga tributária. Não há de quem tirar, não há como tirar do povo mais do que o povo está dando. Estão levando a economia brasileira para a clandestinidade e para a falência; quando não vai para a clandestinidade, para a sonegação, vai para a falência. Já somos o país com a maior carga de impostos e querem aumentar mais. Como é que o povo pode pagar mais impostos?

Ao invés de diminuir a despesa o governo quer aumentar ainda mais a receita tributária, não se dando conta que já não há mais o que tirar do povo, do contribuinte produtor ou consumidor. E para que mais receitas? Para fazer obras não reclamadas, que não são prioritárias e são até faraônicas como a ferrovia Norte-Sul?

O Imposto de Renda está onerando o trabalhador com um aumento adicional de 200%, por causa de um decreto-lei do atual governo, de julho do ano passado, o que leva o trabalhador a pagar mais Imposto de Renda do que o patrão, do que o capital. E ainda querem aumentar o IPI, imposto que é repassado para o consumidor. Quem o recolhe é a empresa, mas quem o paga é o consumidor. Além do mais isto significará mais inflação.

Disse o senhor ministro da Fazenda que o aumento de tributos como o Imposto de Renda e o IPI, assim

como o aumento das tarifas das empresas estatais, serão para baixar a inflação. Já não chegam todas as "funarites" que acometeram a economia nacional e levaram nosso país à desgraça, desde o Plano Cruzado e tudo o mais?

A nação necessita de esclarecimentos. Além das definições dos partidos majoritários e do governo, além de não haver novos aumentos de impostos e tarifas, a nação precisa saber o que aconteceu com carne deteriorada, importada, que desapareceu e que foi extraviada? Com o arroz, milho e tantos outros produtos importados sem necessidade e que vieram inclusive concorrer e prejudicar o produtor nacional? O que aconteceu com o café importado, e por que, já que o Brasil sempre foi exportador de café? O que aconteceu com o leite contaminado de Tchernobyl? Quais as consequências sobre a saúde pública? E a sangria de divisas das reservas cambiais do país? E, agora, a maquiagem da balança comercial. É algo em torno de 1 bilhão e meio de dólares, que o senhor Dilson Funaro disse estar sendo divulgado como represália a sua pessoa, como se não constituísse maquiagem irresponsável e por si só, represália isto sim contra o pacato, ordeiro, trabalhador e sofredor povo brasileiro, e não contra ele ministro. Até quando?

Até quando pensam que o povo vai resistir? Até quando pensam que a textura social do nosso país terá capacidade para resistir? Já não sei como a nação está resistindo; sinceramente não sei. Tenho encontrado constituintes de todos os partidos que, nos corredores, nas salas e no plenário da Assembléia Nacional Constituinte dizem a mesma coisa.

Então, é hora de os partidos majoritários e do governo definirem um posicionamento, uma postura de

propostas concretas para tirar o país do atoleiro em que se encontra antes de nos atolarmos mais e irremediavelmente. Qual é a proposta?

É esta a indagação que deixo aos dirigentes do PMDB e PFL, da Aliança Democrática, mas de modo especial ao nobre presidente da Constituinte e da Câmara dos Deputados, ao deputado Ulysses Guimarães, que também é presidente do maior partido do nosso país e de maior responsabilidade perante a nação.

Ouvimos na última reunião ministerial o presidente da República fazer recomendações óbvias —e ululantes—, sobre questões que, supunha-se, já estivessem postas em prática pelos seus ministros: para os ministros trabalharem, administrarem, serem coesos, cuidarem da corrupção, apurando-a, evitando-a; enfim, para os ministros fazerem o governo funcionar. Mas o que os ministros estiveram fazendo até então? Não era isso? Supunha-se. Fica-se sabendo agora, em uma reunião ministerial que os ministros não trabalhavam ou não trabalhavam o suficiente, que os ministros não eram coesos, não apuravam a corrupção ou não evitavam atos de corrupção. E, assim por diante. Daí a exortação presidencial.

Já é tempo de se exigir responsabilidades e definições. Aos vencedores, os que compõem a força majoritária da política nacional, cabe dar as definições que a nação já está de há muito reclamando. Ainda é tempo para definições, e quiçá, para o reordenamento e salvação da economia nacional. Depois, somente para responsabilidades.